



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CCBS - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

IGOR LIMA FERREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO DIMENSÃO DA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS**

**CAMPINA GRANDE
2019**

IGOR LIMA FERREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO DIMENSÃO DA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Igor Lima.
O estágio supervisionado como dimensão da formação do professor de Ciências [manuscrito] / Igor Lima Ferreira. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de Ciências. 3.
Identidade profissional. 4. Formação docente. I. Título
21. ed. CDD 371.12

IGOR LIMA FERREIRA

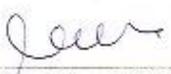
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO DIMENSÃO DA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Aprovado em: 02/06/2019

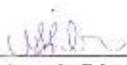
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Cibelle Flávia Farias Neves (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Esp. Magiane do Rêgo Santos Silva (Examinador)
Secretaria de Educação do Estado/PB

*Aos meus Pais e minha Família.
Por serem meu alicerce, meu porto seguro e
responsáveis por minhas conquistas, dedico.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me guiado nessa conquista na qual tanto lhe roguei junto a interseção de N. Senhora, por ter me amparado e me dado forças em todos os momentos.

À minha Família, por todo apoio prestado, amor, incentivo, compreensão, cooperação e paciência todos esses anos. Amo vocês.

À toda a minha turma de 2014.1 pelos momentos compartilhados de estresse, brigas, risadas, deboches, aquele rodízio maravilhoso e tantos outros momentos passados de dia à noite na universidade. Muitos ficaram pelo caminho, tomaram outros rumos, mas sempre terão lugar em minha lembrança.

À minha orientadora, Profa. Márcia Adelino, por todo empenho e naturalidade em que fez esse estágio acontecer, cativando a todos com seu jeito extrovertido de ser, fez com que essa experiência se tornasse única e proveitosa. Obrigado por suas orientações.

À banca examinadora. Profa. Cibelle e Profa. Magiane por terem aceitado avaliar meu trabalho.

Às minhas grandes amigas presentes da UEPB. Jessica, Dalescka e Daniela, o Biologando. Obrigado por fazerem parte da minha vida neste momento, apesar de um morar no Norte e outro no Sul vão rolar encontrinhos sim! A amizade de vocês foi essencial para esta conquista, amo vocês!

Aos meus grandes amigos da vida. Eliane (Lany), Filype e Analice (Aninha), por todas as risadas, “ruindades”, festinhas lá em casa, por ouvirem meus problemas sem reclamar e tantos outros momentos, sóbrios ou não, dentro e fora do busão, que se eu for contar não vai caber no gibi. À Carla, outro presente da UEPB mas que parece que fazem anos que a conheço, amiga obrigado por tudo mesmo! A amizade de vocês fez esse caminho se tornar bem mais leve, amo vocês!

À todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram e torceram por minha formação, muito obrigado!

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular essencial para os professores em formação, como modo de integração à experiência docente e a sua futura profissão, reunião de conhecimentos sobre o âmbito educacional presente na escola, interação com a comunidade na qual está inserido e formação de sua identidade profissional visando enxergar seus erros e acertos para aperfeiçoar sua prática educativa. Este trabalho tem o objetivo de relatar o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências realizado no período de 2017.2 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, referenciado por bibliografias que reúnem teorias didáticas para a educação e o Ensino de Ciências, e as atividades desenvolvidas durante o período de execução do mesmo. O estágio foi realizado na Escola Municipal Clementino Procópio, na cidade de Campina Grande - Paraíba. A experiência contou com a observação e ministração de aulas pelos estagiários, ocorridas numa turma de 7º Ano do Ensino Fundamental II, onde se pôde observar as práticas metodológicas dos estagiários, a aula regencial ministrada pelo autor com sua análise sobre a experiência, destacando a comunicação e interação com os alunos através da aula e de um exercício de avaliação, cujo resultado foi analisado, se fazendo uma leitura sobre seus dados obtidos e foi constatado que a maioria dos alunos responderam as questões corretamente como também houveram erros, confusões e respostas coladas de outros alunos, a análise também observou a postura dos alunos e do estagiário na aula ministrada. O relato mostra a importância de se conhecer a profissão do professor e saber como exercê-la tanto na prática quanto em seu planejamento, para que o mesmo possa alcançar maior êxito, fortalecendo seus saberes docentes no exercício de sua profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Identidade profissional. Ensino de Ciências. Educandos.

ABSTRACT

The supervised internship is a component essential curriculum for teachers in training, as a means of payment to teaching experience and your future profession, meeting of knowledge about the educational scope this at school, interaction with the community in which it is inserted and your professional identity formation in order to see your mistakes and successes to improve your educational practice. This work aims to report the supervised internship in science teaching held in the 2017.2 period of the degree course in biological sciences UEPB, referenced by bibliographies that meet educational theories in education and sciences teaching, and the activities carried out during the implementation period. The training course was held at the Clementino Procópio Municipal School in the city of Campina Grande -Paraíba. The experience counted on the observation and teaching of classes by the trainees, given to a class of 7th grade of Elementary School, where it was possible to observe the methodological practices of the trainees, the regenerating class taught by the author with his analysis on experience, highlighting communication and interaction with students through the classroom and an evaluation exercise, whose result was analyzed by reading about their data and it was found that most students answered the questions correctly as there were also errors, confusion and responses pasted from other students, the analysis also observed the posture of the students and the trainee in the class taught. The report shows the importance of knowing the profession of the teacher and knowing how to execute it both in practice and in its planning, so that it can achieve greater success, strengthening its teaching knowledge in the exercise of its profession.

KEYWORDS: Supervised Internship, Professional Identify, Science Teaching, Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das questões do exercício de avaliação	25
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 A importância do Estágio Supervisionado para o professor em formação.....	12
3.2 O ensino de Ciências na Educação Básica.....	14
3.3 O reconhecimento e desenvolvimento do professor como profissional do ensino	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4.1 Fase Teórica	18
4.2 Caracterização do Campo de Estágio.....	18
4.3 Estágio de Observação	19
4.4 Fase de Regência - Aula de Ciências com o tema: Órgãos vegetativos das plantas; raiz, caule e folha.	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Fase de Observação	22
5.1 Fase de Regência - Aula de Ciências com o tema: Órgãos vegetativos das plantas; raiz, caule e folha	24
5.2.1 Exercício de avaliação	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – PLANO DE AULA	34
APÊNDICE B – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO	36

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba, constitui-se de um componente curricular que tem por objetivo o aprendizado de competências e habilidades profissionais da docência, promovendo a contextualização curricular e articulação entre a teoria e a prática (ESTADO DA PARAÍBA, 2015). É um componente necessário e indispensável nos cursos de licenciatura e para os profissionais que desejam se preparar para os desafios da docência a partir do incentivo e conhecimento dos espaços educacionais (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como alvo a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II, que compõe a grade curricular do 6º ao 9º ano do ensino regular, cujo corpo discente é composto por pré-adolescentes e adolescentes. Têm por objetivo a inserção dos discentes em formação no Ensino Fundamental para vivenciar a prática da docência no Ensino de Ciências e adquirir novos conceitos pedagógicos.

Conforme Libâneo (1994), o exercício profissional do professor é o seu primeiro compromisso com a sociedade, assumindo um compromisso social e ético que irá preparar os alunos para se tornarem cidadãos participantes na família, trabalho e em muitas outras formações culturais, sociais e políticas. Seguindo este pensamento Scalabrin e Molinari (2013) relatam que a educação é responsável pelo desenvolvimento social e a partir disso surge a importância do estagiário de ter consciência de que o professor abraça uma profissão que irá exigir dele uma entrega de corpo e alma. Nesse contexto Cury (2005) afirma que os professores se tornam mestres inesquecíveis por formarem cidadãos que farão diferença no mundo, pois seus ensinamentos marcam para sempre a memória dos seus alunos.

Durante toda a formação do licenciando as disciplinas didático-pedagógicas se fazem presentes como exigência para o futuro docente. Sobre este tema Luckesi (2004), afirma que a didática é um mecanismo de preparação do educador, apresentada ao estudante como forma de facilitar o ensino e a aprendizagem para transmissão de conteúdos morais e cognitivos. Sendo assim um mecanismo para aprendizagem do “saber fazer” sua profissão de maneira que o educando aprenda com maior facilidade e rapidez.

Luckesi (2004), acredita que a discussão sobre “como” fazer a educação, desligada do processo do “o que” deve ser feito, acaba conduzindo a um grande equívoco teórico-prático, onde o educador em formação aprende o caminho que o conduz, mas sem saber para onde ir.

Nesse sentido a didática deveria estabelecer um elo entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos específicos à formação profissional e o exercício diário da educação.

Nesse contexto pode-se trazer a importância do Estágio Supervisionado como forma de associação e de aprendizagem entre a teoria e a prática, e também como forma de produção da identidade profissional através da soma de experiências que serão vivenciadas na prática pelo estagiário, além da bagagem histórica da pessoa professor, onde este traz consigo para sua formação seus valores familiares, culturais, costumes, crenças e práticas (FARIAS et al., 2011), além das histórias de vida utilizadas como referência.

O curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, é composto por quatro componentes de Estágio Supervisionado em sua grade curricular distribuídos nos últimos dois anos de curso. Sendo o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II o componente curricular a ser relatado neste trabalho como forma de aprendizagem durante a formação docente, com base nas teorias estudadas e em seus resultados. O Componente Curricular foi ministrado e orientado pela Prof^a. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, no turno noturno tendo 8 estagiários, e sendo o estágio em campo realizado no turno vespertino.

O presente trabalho justifica-se pela importância dos professores em formação receberem uma introdução do mundo docente em sala de aula e do ambiente escolar como um todo, através do Estágio Supervisionado, e como este pode modificar a nossa percepção frente a profissão do professor. Observar, receber e compartilhar experiências, aprimorar as metodologias a serem aplicadas, além de proporcionar uma comunicação entre a universidade, a escola e a comunidade, proporcionando maior êxito nessa experiência.

Uma das maiores dificuldades do licenciando recém formado, é saber como proceder em suas primeiras ministrações de aula, como enfrentar a primeira turma e os primeiros dias de aula, qual metodologia aplicar para cumprir seus objetivos de acordo com as demandas da disciplina e melhor aprendizado dos discentes, tipos de avaliações que serão usadas e como devem ser abordadas, dentre outras competências do recém formado.

Para responder todas essas demandas e para que o licenciando tenha uma noção do que deve ser feito, os estágios supervisionados realizam as teorias estudadas durante o curso de formação e que envolvem essas competências em prática, fazendo-se possível ver e sentir a demanda pedagógica que carrega um professor licenciado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever o estágio supervisionado e discutir sobre a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado bem como seus resultados;
- Analisar os resultados (positivos e negativos) dos estágios de observação e de regência;
- Discorrer sobre os desafios e importância da docência para o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A importância do Estágio Supervisionado para o professor em formação

O Estágio Supervisionado na UEPB, constitui-se de componente curricular de dimensão formativa básico-específica do curso e de caráter obrigatório para os cursos de formação docente; é uma atividade prática e orientada que demanda a presença do docente responsável da Universidade em tempo integral. É utilizado como requisito para aprovação e obtenção do diploma (ESTADO DA PARAÍBA, 2015).

O estágio é o campo de construção da identidade profissional, lugar de atribuição de referências, desenvolvimento da vivência docente pela prática, atitudes reflexivas e críticas e por isso deve ser planejado de forma gradativa e prudente (BURIOLLA, 1999). A LDB nº 9.394/96 em seu artigo 61, inciso V, prevê que os profissionais graduados e professores em formação tenham como preliminares a associação entre a teoria e a prática, através do estágio supervisionado e aproveitamento de experiências pessoais, em instituições de ensino ou outras atividades.

O papel do estágio é oferecer conhecimento sobre a realidade na qual o discente terá sua primeira experiência como professor na Educação Básica, mais especificamente no ensino público, observando o contexto da escola (COSTA, 2016), incluindo o perfil dos discentes e docentes da comunidade, dos funcionários, a gestão da escola, o ambiente como um todo, além dos processos metodológicos utilizados pelo professor titular da disciplina que será ministrada.

Sendo assim, o estágio compreende a exteriorização do aprendizado da formação do licenciando fora do ambiente universitário e em contato direto com a comunidade. É onde o estagiário irá desenvolver suas habilidades pedagógicas, integrando a teoria com a prática e formando sua reflexão crítica acerca do ambiente em que está inserido profissionalmente (CABRAL; ANGELO 2010 apud LINHARES et al., 2014).

Buriolla (1999) relata, com base em diálogos dissertados por estudantes estagiários de um curso de Serviço Social, que o estágio é realizado de diferentes formas, variando com o decorrer do cotidiano real, podendo trazer experiências positivas e negativas; se por um lado têm-se o aprendizado como aprimoramento profissional no campo da formação, proporcionando oportunidades e experiências singulares ao discente, contribuindo de forma efetiva para sua formação profissional, por outro lado têm-se a priorização do saber teórico pela Universidade impondo lacunas entre a teoria e prática na realização do estágio, além de outros problemas como: falta de preparo dos supervisores, a não relação do conteúdo do estágio com

a profissão, a falta de interesse dos alunos pelo estágio e pela profissão e demais situações adversas que venham a ocorrer no campo de estágio.

Uma das dimensões da Prática Educacional (PE) executadas no âmbito da escola pública ditadas por Cassab (2015), reflete sobre a possível contribuição da PE para concretizar a profissionalização dos licenciandos, uma vez que muitos discentes se sentem desestimulados quando apresentados às precárias condições das escolas públicas, e a desvalorização social e econômica que sofrem os professores. Portanto a PE assume um papel de condução através de um olhar crítico e reflexivo que possibilita uma melhor “compreensão da escola como espaço de possibilidades, criação e produção de saberes”. A participação dos discentes no estágio pode desenvolver uma melhor experiência na PE, promovendo a mudança dessa postura negativa que tantos discentes temem durante seu curso de formação.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado, nas palavras de Andrade (2005), é parte importante para integração do currículo, onde o professor em formação assume sua identidade profissional, já formulada pelo mesmo durante seu curso de graduação, e pode sentir o compromisso que carrega um professor profissional ao estabelecer relação com a instituição escolar, com os alunos, suas famílias e as comunidades nas quais estão inseridas, exercendo assim sua função social e democrática.

Para, além da função de perpassar o saber sistematizado, cabe ao ambiente escolar ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos individuais e coletivos, visto que a escola é o ambiente que possui um misto de culturas, gêneros e matrizes ideológicas, tornando-se um espaço de construção de relações que perduram ao longo da vida do aluno. O respeito ao outro, a solidariedade, e a liberdade de expressão, devem ser permeadas por princípios democráticos para que os discentes evoluam no pensamento crítico e no exercício da democracia (PENIN; VIEIRA, 2002).

No Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas e demais ciências naturais, vários autores citados por Costa (2016), relatam a importância do ensino de Ciências e Biologia possuir considerações sobre a realidade social do aluno a partir de um processo de contextualização promovido pelo professor, tal ação desperta a ótica da educação científica, formando jovens críticos e reflexivos sobre o seu papel social. O mesmo autor também aponta o estágio como “um momento para a reflexão da prática docente e sua relação com a teoria”, reavaliando sua visão sobre o ensino de ciências.

Vasconcelos e Lima (2010) consideram que os professores em formação iniciam os cursos de licenciatura com lacunas vindas da sua formação teórico-prática do ensino regular, o que perpassa para a universidade a responsabilidade de proporcionar o conhecimento

equitativo, construindo professores críticos e reflexivos, com aprofundamento intelectual e engajados com a construção de seus futuros alunos.

Na concepção de Malucelli, (2007), os professores de Ciências em formação têm pouco contato com as pesquisas em educação e as inovações didáticas fazendo com que os mesmos se mostrem carentes de uma formação adequada. Dessa maneira a formação do professor se dá por uma transmissão de conhecimentos tradicionalista que, conseqüentemente, acarreta na insuficiente preparação de seus alunos.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado vem para colocar o discente, antes como aluno do sistema, na posição de educador, para que o mesmo possa sofrer a inversão de papeis, de acordo com aquilo que almeja aprender, e reavaliar seus conceitos, compreendendo a vida de um professor da educação básica, conhecendo a dinâmica da gestão escolar, com base em seus conhecimentos teóricos, práticos e de experiências adquiridos no decorrer do curso de formação (COSTA, 2016).

3.2 O ensino de Ciências na Educação Básica

O ensino da disciplina de Ciências está disposto no Ensino Fundamental, que tem duração de 9 anos, onde o mesmo, segundo a LDB nº 9.394/96 em seu artigo 32, incisos I, II, III e IV, objetiva o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, aquisição de conhecimentos, habilidades e a construção de valores e atitudes, assim como o fortalecimento de vínculos familiares, laços de solidariedade humana, tolerância recíproca no que diz respeito a vida social, desenvolver a capacidade de aprender e compreender o ambiente natural e social, do sistema político, tecnológico e valores que fundamentam a sociedade.

A disciplina de Ciências é ministrada nas séries de 1º grau ou Ensino Fundamental, geralmente para discentes entre 8 e 16 anos dispostos do 1º ao 9º Ano. Segundo Libâneo (1994), o ensino de Ciências compreende como plano pedagógico:

O estudo da natureza e do ambiente; as relações do homem com a natureza e do ambiente; as relações do homem com o meio físico e ambiental; a compreensão das propriedades e das relações entre fatos e fenômenos; a apropriação de métodos e hábitos científicos [...] (LIBÂNEO, 1994, p. 46)

Em forma de apoio ao desenvolvimento dos projetos educativos da escola, discussões, planejamento de aula, e demais recursos pedagógicos que contribuam para a formação e

atualização do profissional, foram elaborados os PCNs, com o objetivo de transformar positivamente o sistema educacional brasileiro (BRASIL, 1998).

Os PCNs para o ensino de Ciências apontam dificuldades no ensino da disciplina no que diz respeito a complexidade das teorias científicas e alto nível de abstração, pois são conteúdos e ideias distantes do senso comum, fazendo com que o estudante fique refém dos termos científicos e esquematizações memorizadas. Assim, o ensino de Ciências necessita da experiência de interação direta com os fenômenos naturais e tecnológicos, através de atividades lúdicas, interações, discussões, interdisciplinaridade, a exploração e sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível de desenvolvimento intelectual dos estudantes, visando preencher a lacuna de um ensino dominado por teorias (BRASIL, 1998).

Ao observarmos as séries de primeiro grau, podemos enxergar sucessivas perdas de alunos no decorrer dos anos, onde na percepção de Libâneo (1994) as escolas públicas não conseguem reter os alunos na escola, fato este que pode estar ligado à fatores externos a escola, mas também tem a ver com o que a escola e os professores fazem ou deixam de fazer com seus alunos. Nesse âmbito os professores devem professar a autoestima e objetivar os alunos a serem líderes de si mesmo. Dando atenção aos alunos desprezados, tímidos ou que recebem apelidos pejorativos, preparando-os para sobreviver aos conflitos sociais (CURY, 2005).

Fourez (2003) traz reflexões sobre a crise no ensino de Ciências, com relação aos problemas enfrentados pela disciplina, e aponta os alunos e os professores como alguns dos atores dessa crise, afirmando que os alunos rejeitam faculdades com forte conteúdo científico, por não se sentirem preparados. Os professores das ciências naturais enfrentam dificuldades próprias do ensino de Ciências e Biologia em mostrar relevância dos conteúdos abordados para os jovens, onde em muitas faculdades a formação do licenciado se constitui em maior parte de ensinamentos básicos e técnicos do que para formação de educadores. Tal crise se estende até os dias atuais, o que reflete a importância das didáticas no ensino de Ciências e Biologia e para a formação de professores.

Mesmo os PCNs sendo um importante instrumento de reunião dos conteúdos básicos para melhor aproveitamento/exploração do ensino, ainda assim exhibe algumas falhas como a falta de menções sobre áreas das Ciências Naturais como a Paleontologia segundo Duarte et al., (2016). Com isso, essa falta acarretaria na não disposição adequada do conteúdo nos livros didáticos, ocasionando erros, equívocos ou falta de informação científica para alunos que estudam apenas pelo livro, assim como foi observado no estudo mencionado.

É importante notar que, além da falta de materiais didáticos nas escolas, falta de recursos e menções de determinados conteúdos nos planejamentos curriculares, existe a superficialidade

em áreas como Geologia e Paleontologia durante a formação do professor no curso de Ciências Biológicas (DUARTE et al., 2016), cujas disciplinas são ministradas por docentes sem a devida especialização na área, além do plano curricular das universidades dispor poucas horas para o componente curricular, comprometendo a exploração dos conteúdos dessas áreas e sua efetividade para a formação dos licenciandos.

Preconizam os PCNs, que o processo de avaliação decorrente do processo de ensino-aprendizagem adotado pelo docente, é o que informa ao professor o que foi aprendido pelo estudante, seus avanços e dificuldades, auxiliando o professor a estabelecer e ajustar sua intervenção metodológica para maior êxito do aluno. É um caminho contínuo e sistemático, considerando o desenvolvimento do aprendizado de conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 1998).

Carvalho (2001), enfatiza a necessidade dos profissionais e professores em processo de formação conhecerem a matéria a ser ensinada ao público estudantil, e revela que quanto mais os professores dominam os saberes conceituais e metodológicos de seus conhecimentos específicos, mais buscarão conceitos e estruturas fundamentais do conteúdo visando o êxito escolar.

3.3 O reconhecimento e desenvolvimento do professor como profissional do ensino

O processo de formação docente inicia-se antes mesmo do curso de graduação, a partir de referências vistas ao longo da formação básica, das interações com os profissionais de sua convivência que construíram o alicerce para a sua formação. É um processo contínuo influenciado por fatores culturais, políticos ou históricos que abrem caminho para formação do cidadão crítico e ativo na sociedade (PASSERINI, 2007, p.18 apud JANUÁRIO, 2008).

O papel do professor como relata Linhares et al., (2014), deve ser o de mediador do processo de ensino-aprendizagem, atualizando seus conhecimentos constantemente de acordo com o que ocorre no mundo de hoje. O professor em posse de sua função deve perceber que a escola é um lugar de construção e expansão da experiência humana, proporcionando aos alunos a construção de sua sabedoria e superando dificuldades da sua trajetória, fazendo da sua formação algo imprescindível para “saber fazer” essas questões.

Com isso, Nóvoa (2003) destacou em palestra proferida na cidade de João Pessoa - Paraíba, dois pontos importantes do processo de formação dos saberes profissionais, o primeiro diz respeito a imprevisibilidade de situações no ensino, o que obriga o professor a tomar uma decisão imediata. O segundo ponto incorpora os “valores” ao ato de ensinar, sendo uma

dimensão que vai além dos saberes sistematizados, sendo necessário questionar as consequências sociais dos saberes perpassados sobre o modo como estes contribuem para uma vida melhor.

A identidade profissional é construída pelo sujeito, e ao passo que o diferenciara no seu âmbito profissional a partir de experiências singulares, o assemelhará a um grupo que lhe pertence, no caso, os docentes. Configurando formas de ser e exercer sua profissão sem deixar de interagir no plano coletivo (FARIAS et al., 2011).

Farias et al., (2011) menciona três elementos identitários da formação docente que são: a história de vida, a formação e a prática pedagógica. Esses elementos representam partes integradoras do processo de socialização para a formação do professor, compreendendo dimensões pessoais e profissionais. A dimensão pessoal parte da influência das referências da história natural do sujeito, o modo pelo qual o mesmo construiu seu eu profissional, e a dimensão profissional é construída pelos saberes desenvolvidos na sua formação e experiências da docência.

No Estágio Supervisionado o professor em formação tem a disciplina como um agente de contribuição em sua formação, somado ao contato com a escola e a comunidade na qual a escola está inserida. É onde o discente estuda e reflete a realidade escolar com um olhar diferente, quando comparado aos tempos de sua educação básica, analisando as mudanças ocorridas com o passar dos anos como o comportamento dos alunos, dos professores e da gestão escolar, como também as condições básicas do ambiente. Tudo isso como forma de aprendizado para intervir de forma positiva (JANUÁRIO, 2008).

Nóvoa (2011), relata que os trabalhos desenvolvidos de experiências pessoais e profissionais são essenciais para que cada profissional adquira maior consciência do seu trabalho e da sua identidade docente. O processo de formação deve contribuir para formação de professores reflexivos e auto reflexivos que são essenciais para uma profissão recheada de matrizes científicas, pedagógicas e sociais, que se efetua a partir das experiências pessoais.

Na sociedade atual, o reconhecimento de uma profissão dá-se, em parte, pela sua visibilidade social. Nesse caso, os professores têm sido designados à um novo espaço educacional, no qual se celebra o contato entre o docente e a comunidade, sendo necessário introduzir em sua formação o papel social docente. A sobrevivência da profissão depende não só da qualidade do trabalho, mas também da capacidade de intervir em um espaço público da educação. Se as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas não enxergarem a importância dessa nova realidade, os professores em formação passarão por grandes desafios na educação pública (NÓVOA, 2011).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Fase Teórica

A fase teórica do componente curricular foi composta por aulas dialogadas sobre textos relacionados ao ensino de ciências, a relação do professor com os alunos, e suas metodologias. Para isso foram utilizados texto de Campos e Nigro (1999) como referência para as discussões.

O primeiro texto discutido intitulado “Professor-Aluno-Conhecimento”, traz reflexões acerca do que o professor precisa saber para ensinar ciências, destacando temas como o domínio do professor em sala baseado no planejamento da sua aula, as situações adversas que um mal planejamento ou mesmo a falta deste pode resultar em uma experiência negativa. As abordagens *behavioristas* e *construtivistas* do ensino também foram discutidas, visando entender as vantagens e desvantagens de cada método para o ensino de ciências.

O segundo texto intitulado “O que ensinar em Ciências?”, traz análises comparativas sobre o ensino investigativo através da exemplificação da ciência pela prática, e o ensino mais “mecânico” que envolve o estudo das teorias reforçadas pela repetição de exercícios do livro, cópias e demonstração do conteúdo por imagens. Os autores destacam a importância do papel do aluno em situações que o professor reproduz o conhecimento já pronto para os alunos, onde os mesmos possuem a capacidade de investigação do conteúdo mais limitada, e outras em que o professor proporciona a construção ativa do conhecimento dos alunos, ampliando os horizontes de suas observações, proporcionando discussões e fazendo com que os mesmos possam criar conclusões referentes a sua investigação para a formação do seu conhecimento.

4.2 Caracterização do Campo de Estágio

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio, localizada na Rua Felipe Camarão, Bairro São José, Campina Grande – Paraíba, 58400-366.

A escola funciona com expedientes nos três turnos, com turmas do ensino regular, fundamental e médio, pela manhã e tarde e turmas de EJA durante a noite. Seu espaço físico conta com 10 salas de aula, 76 funcionários ao todo, 6 banheiros, 1 sala de diretoria, 1 sala de professores, 1 laboratório de informática, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 sala de leitura e também um pátio. Foi observado que não havia refeitório para os alunos, nem sala de coordenação pedagógica, a estrutura física e material não eram bem conservadas, onde a maioria das portas

das salas de aula não possuíam fechaduras, muitas carteiras quebradas e paredes bastante riscadas com grifos obscenos e pejorativos, inclusive nos banheiros masculinos.

A turma era composta por cerca de 25 alunos de ensino fundamental, onde estavam presentes cerca de 20 alunos em cada aula ministrada. Como toda turma de Ensino Fundamental, haviam alunos que focavam sua atenção nos conteúdos, estavam atentos às explicações e interagem com as aulas tirando dúvidas ou respondendo questionamentos, também haviam alunos hiperativos, preocupados com o horário de ir embora, saíam muitas vezes da sala, alguns demonstravam gestos violentos com os colegas, onde estes seriam os alunos que merecem um pouco mais de atenção dos professores para reeducar tais comportamentos.

4.3 Fase de Observação

O componente curricular de Estágio Supervisionado foi ministrado no período 2017.2, sendo este o primeiro semestre do ano de 2018, já o estágio em campo foi realizado entre os meses de abril, maio e junho no turno da tarde.

Os estágios observacionais iniciaram-se nos dias 11 e 13 de Abril de 2018. No dia 11 de abril, pudemos observar o ambiente escolar juntamente com a professora orientadora Márcia Adelino, a turma que iríamos trabalhar, como também ter acesso através dos funcionários da escola, às informações que nos ajudaria na programação do estágio. No dia 13 de abril, fomos recebidos pelo professor titular da disciplina de ciências Leandro Calixto, responsável pela turma que iríamos trabalhar, na ocasião fomos encaminhados à sala de informática e realizada uma reunião com o mesmo, com o intuito de definir os conteúdos programáticos (quadro 1) e demais definições das aulas regenciais que foram distribuídas em duplas de estagiários.

Quadro 1 - programação de aulas e temas propostos

DATA DA AULA/ESTAGIÁRIO	TURMA	TEMA
04/05/2018 / GENIELYSON SILVA	7º ANO/6ª SÉRIE	Reino Fungi
11/05/2018 / DALESCKA BARBOSA	7º ANO/6ª SÉRIE	Reino protista: Protozoários e aula prática sobre fungos

18/05/2018 / CLEUTON AGRA	7º ANO/6ª SÉRIE	Reino protista: Algas
08/06/2018 / JUAN ALVES	7º ANO/6ª SÉRIE	Reino Plantae: Briófitas e pteridófitas
15/06/2018 / DANIELA GOMES	7º ANO/6ª SÉRIE	Angiospermas e Gimnospermas
15/06/2018 / IGOR LIMA	7º ANO/6ª SÉRIE	Órgãos vegetativos das plantas: Raiz, caule e folha
15/06/2018 / LOUISE FERNANDES	7º ANO/6ª SÉRIE	A flor
15/06/2018 / ANDERSON REGIS	7º ANO/6ª SÉRIE	Fruto e semente

Fonte: Produzido pelo Autor, 2019

O cronograma sofreu alterações de acordo com os imprevistos ocorridos durante o período de estágio, porém sem alteração dos conteúdos ou do planejamento, sendo o quadro acima o cronograma final. Vale salientar que os planejamentos foram realizados em duplas, mas a aula regencial foi individual.

A observação do estágio de regência dos demais estágios se faz importante, pois a partir disso podemos observar a dinâmica professor-aluno e a existência da hierarquia institucional escolar, os erros e acertos na metodologia aplicada à turma, no domínio metodológico do ponto de vista operacional, e na disposição e exibição dos conteúdos propostos.

4.4 Fase de Regência - Aula de Ciências com o tema: Órgãos vegetativos das plantas; raiz, caule e folha.

A aula foi realizada no dia 15 de junho de 2018, com duração de 30 minutos na turma do 7º ano, com o tema: Órgãos vegetativos das plantas: Raiz, caule e folha.

Para a aula foi elaborado um plano de aula (Apêndice A) que mostravam os objetivos gerais e específicos, assim como os principais conteúdos a serem abordados e procedimentos metodológicos adotados, incluindo a avaliação à ser cumprida na aula.

Na aula estiveram presentes, além dos alunos da turma, o grupo de estagiários, a professora orientadora e o professor titular da disciplina. A aula foi ministrada no modelo didático de aula expositiva-dialogada com exibição do conteúdo em projeção de *Data Show* no tempo proposto, e ao final da aula foi realizada uma atividade com duas questões referentes ao

assunto abordado nesta aula, juntamente com outras questões de estagiários que ministraram aula no mesmo dia.

A exposição do conteúdo se deu pela divisão dos três órgãos vegetativos abordados, onde uma breve introdução mostrava a importância desses órgãos para as plantas de modo geral, fazendo uma correlação com os órgãos da espécie humana e logo após foi abordado o tema raiz, caule e folha, mostrando a importância desses órgãos não só para a planta, mas também para a economia, no caso, a indústria alimentícia e de pequenos produtores e a ecologia do ecossistema, o que ressalta a importância de se associar os conteúdos da aula a realidade do aluno, onde o mesmo pode ter vivenciado ou observado em prática. Também foram discutidos temas de grande relevância biológica como a fotossíntese, transpiração e respiração das folhas, e que devido ao curto tempo da aula são temas que necessitam ser reprisados com mais atenção e aprofundamento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Fase de Observação

A indisciplina é um fenômeno que pode ser visto em todos os níveis de ensino sobretudo nas séries que compõe o Ensino Fundamental, tanto em escolas públicas como privadas. Martins (2018, p.21) aponta dois fatores como causa da indisciplina na sala de aula, o primeiro é a “falta de habilidades sociais educativas dos adultos e pares que convivem com a criança/adolescente”, o que prejudicaria o seu desenvolvimento. O segundo fator é decorrente do primeiro, “a falta de habilidades sociais da criança/adolescente para lidar com as situações do meio escolar”.

Um dos maiores desafios do professor no dia a dia da sala de aula, além da preocupação em inserir a turma no conteúdo que está sendo estudado, despertando a atenção dos mesmos e fazendo com que essas ações instiguem o aprendizado, é quando o professor não tem tempo de refletir sobre algo que está acontecendo na sala de aula e precisa decidir com urgência, tendo que assumir a consequência de sua decisão e de seus atos. Isso mostra que as pesquisas que retratam como o professor deve ser na sala de aula ainda não podem dar completas soluções perante as ações da vida de um professor em sala de aula (CHARLOT, 2006).

Enquanto em estágio de observação pude observar que todas as aulas dos estagiários seguiram o padrão metodológico de exibição do conteúdo em slides, com auxílio do aparelho de *data show*, exibindo imagens, desenhos ou charges como exemplo didático, em aulas expositivas-dialogadas, onde todos apresentavam domínio e conhecimento do conteúdo abordado como também de abordagens para chamar a atenção dos alunos ou interagir positivamente com os mesmos, ao final das aulas foram aplicados exercícios como forma de avaliação dos saberes assimilados pelos alunos.

Segundo relata Lima e Vasconcelos (2006), o professor tem como desafio relacionar os conceitos aplicados à realidade do aluno, tal desafio requer habilidades, competências, valores e atitudes como formas de qualificação humana, para que seja possível enxergar a realidade dos mesmos. Uma grande iniciativa para este método seria ampliar a metodologia das aulas, promovendo aulas de campo, discussões, temas sociocientíficos, leituras, dentre outros recursos.

Pude observar que poucos estagiários utilizaram a lousa para exposição do conteúdo, que é o recurso metodológico mais comum e utilizado em salas de aula, o que pode gerar dependência, acomodações e limitações dos processos metodológicos que também podem ser

úteis nas aulas, visto que o aparelho de *data show* em escolas públicas da rede estadual ou municipal não é distribuído em todas as salas de aula, nem à todos os professores.

Também observei a posição dos estagiários enquanto professores e do professor titular da turma, à flagrante posição de superioridade dos mesmos em relação ao aluno, o que Aquino (1999) chama de hierarquia institucional escolar, onde o domínio teórico do professor leva os alunos a crerem que o professor sabe mais que estes, que o professor pode julgar um aluno, pondo em questão a legitimidade dos interesses do mesmo, cuja frase: “*Ele não estuda porque não quer*”, é dita indiscriminadamente pelos professores (BOHOSLAVSKY, 1981, p.321 apud AQUINO, 1999).

Sobre a metodologia aplicada pelos estagiários à turma, pude perceber que cerca de 50% dos alunos demonstravam atenção à exposição da aula, visto que o aparelho de *data show* era considerado um modelo didático raramente utilizado para aqueles alunos, e a presença de imagens, figuras ou charges são objetos didáticos que chamam a atenção destes, o que de certa forma promove uma maior assimilação e/ou interesse pela aula, e estabelece uma correlação do conteúdo teórico com o imaginário e com conceitos pré-formados, cujo resultado também foi observado nos exercícios de avaliação aplicados pelos estagiários.

Hoje é comum observarmos o fascínio com que a sociedade usa as tecnologias digitais, sobretudo as de uso individual. Estas exercem influência sobre a vida das pessoas, até de modo inconsciente, atraindo não só o público adulto como também crianças e adolescentes. Os jovens demonstram mais habilidade para adaptar-se as tecnologias do que os adultos, pois navegam pela internet sem grandes dificuldades (RIBEIRO; ARAÚJO, 2009).

A partir dessa discussão Braga (2009) relata que a internet exerce influência sobre as práticas de ensino possibilitando comunicações a distância, com ferramentas que possibilitam a formação de textos hipermídia, além de abrir acesso ao vasto mundo de informações contidas na rede mundial de computadores. Para Ribeiro (2009), os alunos encontraram na internet uma espécie de livro de consulta, reinventando a pesquisa escolar, antes realizada através do livro didático ou enciclopédias, porém existe também um lado negativo quando se trata da pesquisa escolar, a maneira como a mesma é pedida pelos professores determina que a resposta seja copiada e colada, não agregando valor a pesquisa.

As disciplinas de Ciências e Biologia na educação básica por vezes amedrontam os discentes devido a complexidade de seus sistemas e nomenclaturas, o que exige do professor mais destreza na hora de fazer sua transposição didática adequadamente. Para que o método tradicionalista, ainda fortemente presente na educação básica, não estimule a dependência dos alunos através da memorização do conteúdo, imitações ou falta de criatividade, o professor

deve utilizar de recursos didáticos que venham a facilitar a compreensão do saber explanado pelo professor através de jogos, vídeos, músicas, filmes, mídias sociais, aulas em laboratório, oficinas e feiras de ciência orientadas, dentre outros recursos que podem expandir e facilitar a aprendizagem pelos discentes (NICOLA; PANIZ, 2016).

Os alunos da referida escola não dispunham de livro didático próprio-individual pois a quantidade era insuficiente para distribuição à todos os alunos. Sobre este fato, Duarte et al., (2016) observa que muitos dos livros didáticos das disciplinas das Ciências Naturais chegam às escolas, mas não são distribuídos para os discentes, pois grande parte do material é desperdiçado pela exposição aos agentes naturais do ambiente como chuva e sol. Além dos maus cuidados oferecidos pelos alunos, a perda ou o abandono, dos que tem a oportunidade de recebê-los.

No caso da Escola Clementino Procópio os livros de Ciências são utilizados quando há necessidade de acompanhar o conteúdo durante as aulas, para pesquisar algum conteúdo para a realização de exercícios avaliativos ou de revisão em sala de aula. O empréstimo do livro só ocorria com prévia autorização dos gestores da escola.

Dessa forma o conteúdo ministrado aos alunos fica limitado a textos escritos que o professor expõe na lousa e materiais de apoio que nem sempre o professor ou a escola possuem recursos para disponibilizar. Isso acaba por diminuir o rendimento dos alunos na hora da avaliação, não despertando a curiosidade daqueles que tem interesse pela leitura, a escrita, ou pela exploração do conteúdo.

5.1 Fase de Regência - Aula de Ciências com o tema: Órgãos vegetativos das plantas; raiz, caule e folha

Para a aula foi elaborado um plano de aula (Apêndice A) que mostravam os objetivos gerais e específicos, assim como os principais conteúdos a serem abordados e procedimentos metodológicos adotados, incluindo a avaliação a ser cumprida na aula.

Pude observar que a maioria dos alunos se mostraram atentos a explicação do conteúdo, quando questionados sobre os vegetais que mostrei na apresentação, buscando saber se eles conheciam qual era o vegetal e o tipo de classificação da raiz representada nas imagens, cerca de 4-5 alunos responderam corretamente a cada uma das imagens, o que é algo importante na sala de aula visto que o “silêncio sepulcral” nas palavras de Antunes (2002) só é bom em cemitério e nunca em sala de aula, ele destaca ainda a importância de fazer da conversa dos alunos uma ferramenta de ensino.

Para Ibaixe (2008) os princípios daqueles que se preocupam com a aprendizagem devem nortear os professores, e para gerar a aprendizagem ou motivação é necessário que ocorra a aprendizagem significativa, que nas teorias de David Ausubel segundo Moreira e Masini (2002), seria o processo de aquisição de novas informações relacionadas a aspectos relevantes da estrutura do conhecimento do sujeito, uma ancoragem com conhecimentos pré-existentes na estrutura cognitiva. Com isso para o educador é exigido que: “relacione suas experiências com o conhecimento do aluno”, “incite a formulação de problemas e questões ligados aos alunos”, “possibilite ao aluno desenvolver sua responsabilidade e participação no processo de aprendizagem”, dentre outras exigências segundo Ibaixe (2008 p.31).

5.2.1 Exercício de avaliação

Para Libâneo (1994) a avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente e deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, pois através dela iremos alcançar respostas dos objetivos propostos e mediar orientações, progressos e correções necessárias.

Para a aula regencial foram elaboradas duas questões em um exercício de avaliação (Apêndice B), que questionavam:

- 1º. quais são os órgãos vegetativos das plantas e qual sua função? (FIG. 2)
- 2º. cite 3 funções importantes da folha (FIG. 3).

Dos 14 exercícios resolvidos, as questões obtiveram um balanço de acordo com o que mostra a tabela abaixo:

Tabela 1- Resultado das questões do exercício de avaliação.

QUESTÃO	ACERTOS	ERROS	RESPOSTA INTERMEDIÁRIA
1 (3) ¹ – Quais são os órgãos vegetativos	57%	36%	7%

¹ Questão 1 é referente ao item 3 do exercício de avaliação.

das plantas e qual
sua função?

2 (4)² Cite 3 funções

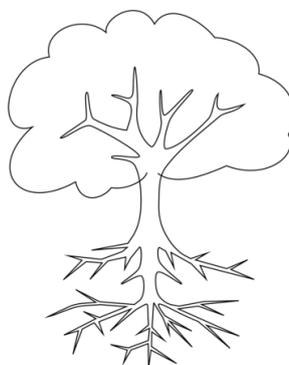
importantes	da	43%	14%	43%
-------------	----	-----	-----	-----

folha.

Fonte: Produzido pelo Autor, 2019

Na primeira questão observei que 36% dos alunos deu como resposta “esquema de abastecer a árvore”, onde pude concluir que foi uma resposta copiada de um aluno para o outro neste grupo, visto que não existia essa definição no livro ou foi citada na aula ministrada, esta resposta também englobou maioria dos erros catalogados. Essa confusão na resposta dos alunos me fez pensar que o motivo pode ter sido o esquema de introdução dos temas raiz, caule e folha, onde esquematizei uma árvore em branco e em cada introdução referente a um dos órgãos um elemento da ilustração era pintado com sua respectiva cor de representação (FIG. 1), o que pode ter gerado uma confusão com o significado da imagem proveniente da falta de atenção dos mesmos ou da dificuldade de pesquisar a questão no livro.

Figura 1 - Esquema de representação dos órgãos vegetativos: raiz, caule e folha



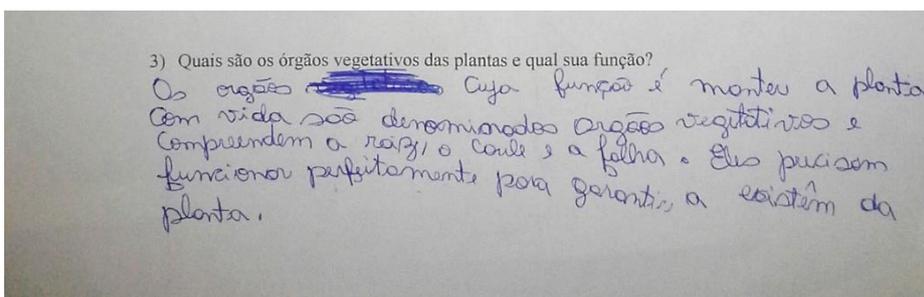
Fonte:- Google imagens

Na segunda questão, 36% dos alunos acrescentaram “reprodução” a resposta como função da folha, o que mostrou uma confusão com o conteúdo de flor que foi ministrado posteriormente nesse mesmo dia. Este mesmo percentual também acrescentou à resposta que

² Questão 2 é referente ao item 4 do exercício de avaliação.

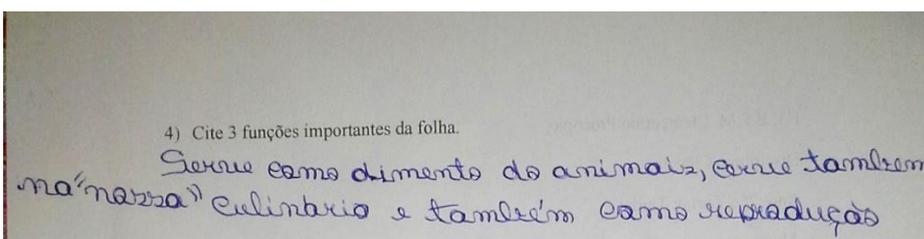
as folhas “servem como alimento dos animais e na nossa alimentação” (FIG. 3), o que mostrou que novamente foi uma resposta copiada entre os alunos, que desta vez englobou maioria das respostas intermediárias. Os demais alunos pesquisam a resposta no livro didático e durante a realização do exercício pediram auxílio aos estagiários para esclarecer algumas dúvidas.

Figura 2 - Questão do exercício



Fonte: Autor, 2019

Figura 3 - Questão do exercício



Fonte: Autor, 2019

Refletindo sobre a confusão terminológica observada no exercício de avaliação entre o termo folha e flor, tratando-se de termos científicos, os quais são usados nas aulas de Ciências e Biologia, podemos afirmar que não é uma linguagem cotidiana, e que nem sempre terminologias cotidianas estão de acordo com o conhecimento científico construído pelo aluno durante as aulas, apesar de existirem expressões que são compartilhadas entre a linguagem científica e a linguagem popular.

Diante desse contexto, sabemos que os processos de avaliação vão além dos exercícios e provas como mecanismos de obtenção de nota. Para Cortesão (2002), a avaliação quando de caráter formativo, releva o intuito de buscar a progressão do aluno, recolhendo dados para a orientação do processo de ensino-aprendizagem do mesmo em aspectos que podem ser melhorados, esse tipo de avaliação se dá através de comentários, discussões e apreciações.

Para que não haja ou diminua a falta de atenção ou formação de conceitos errôneos sobre o conteúdo ministrado, o professor deve incentivar os alunos a sanar suas dúvidas durante a

aula ou mediar atitudes que despertem o interesse pela leitura e por pesquisas, fazendo com que o mesmo tenha liberdade para resolver suas questões e protagonizar o seu conhecimento.

A concentração do aluno é um fator importante para reduzir as confusões com questões durante as avaliações. Para De-Nardin e Sordi (2007), a atenção não é sinônimo de concentração, mas sim um conceito que deve ser repensado como um movimento de diferentes fluxos no cognitivo, a possibilidade de criar questionamentos, pensar e produzir. A atenção, muitas vezes, está atrelada a focalização, o que não significa que o aluno está concentrado.

A falta de concentração pode estar atrelada a inúmeros fatores, sejam eles extrínsecos, biológicos, sociais, causados por transtornos e também pela falta de motivação do aluno. O aluno desmotivado é frequente em escolas da rede pública de ensino e o professor precisa saber como instruir esse aluno a se interessar pelo aprendizado e avançar para uma próxima etapa que seria ensinar esse aluno a estudar, criando um estímulo de motivação (MENEZES, 2012).

Malucelli (2007), em seu trabalho cita contribuições relacionadas a execução mais eficaz e de qualidade sobre o trabalho docente pelos professores de Ciências e Biologia, enfatizando a necessidade de conhecer a matéria que será ministrada, a aquisição de conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem de Ciências, possuir reflexões críticas referenciadas pelo ensino atual, saber avaliar seus alunos, como também se utilizar de pesquisas e inovações pedagógicas.

Dessa forma, o professor de Ciências deve buscar esclarecer e garantir a correção de confusões terminológicas nas aulas, frente as diferenças contextuais entre o conhecimento científico e do saber popular, deve-se ter atenção no preparo das aulas, no preparo das atividades, saber dirigi-las, e na programação didática buscar aproximações entre o conteúdo científico e possíveis concepções do senso comum, identificando suas ideias iniciais acerca do conceito a ser abordado (BRASIL, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi descrito neste trabalho podemos notar a inegável importância do estágio supervisionado durante o curso de formação do professor, para que o mesmo possa ter o mínimo de noção do que vai compor a sua profissão. Nessa experiência os estagiários puderam aperfeiçoar suas metodologias didáticas, seu processo de planejamento e através da prática conseguir enxergar o que de fato foi construído durante a sua formação e aquilo que ainda falta pôr em prática para garantir êxito e a eficiência ao seu trabalho, mesmo sabendo das situações adversas que podem surgir durante o exercício da docência.

Apesar das dificuldades encontradas no campo de estágio, como greves e problemas internos da escola que afetaram o calendário, o estágio se sucedeu sem grandes desfalques em seu cronograma, tornando a experiência possível de ser bem aproveitada pelos estagiários, tanto na parte observacional quanto de regência.

Sobre a metodologia aplicada pelos estagiários durante as ministrações de aula, vemos que ainda se reflete o método tradicionalista com veias para o construtivismo através do diálogo, das experimentações com aula prática e discussões sobre o conteúdo. O curto tempo e o grande número de estagiários não permitiram que essas práticas fossem mais desenvolvidas, pois são atividades que demandam planejamento e análises com a presença do professor concomitantemente.

Na aula regencial do autor foi possível observar que boa parte dos objetivos foram alcançados na aula e pela maioria dos alunos através da análise da regência, onde se obtiveram respostas dos questionamentos proferidos pelo professor estagiário e outros questionamentos feitos pelos alunos. A aula com recursos visuais como o *data show*, facilitou a interação dos alunos com a aula, pois é um recurso que prende a atenção dos mesmos e não era comum na referida escola.

No exercício de avaliação obteve-se um bom resultado visto que de 43% a 57% dos alunos conseguiram responder pelo menos uma das questões corretamente, 36% erraram uma das questões e 43% deram respostas intermediárias e/ou tentaram copiar a resposta de outros alunos por achar a prática mais ágil de responder as questões, por não terem compreendido bem o assunto da aula, onde tais dados foram obtidos a partir da análise das respostas do exercício.

Todas essas questões e análises devem ser levadas em conta pelo estagiário, identificando erros e acertos, métodos que sejam mais proveitosos e que evitem a formação errada de conceitos na sala de aula pelos alunos, e também inovações pedagógicas, pois vivemos em um mundo no qual a informação se encontra em nossas mãos a poucos segundos

de busca, o que pode expandir as formas de educar, de formação do saber e de tornar mais proveitoso o ensino de Ciências e Biologia, tudo isso proporcionando o aperfeiçoamento de suas práticas metodológicas com os alunos e em seus planejamentos.

Enfim, o estágio vêm pra esclarecer as questões que envolvem a práxis docente, pondo em prática o que foi visto em teorias didáticas para o ensino com suas tendências pedagógicas e modelos didáticos durante o curso de formação, reunindo todas as experiências de vida do profissional somadas àquelas que foram adquiridas durante sua formação, incluindo a prática educativa, fazendo com que o mesmo possa ter um olhar diferente sobre a profissão, e sobre a negatividade que carrega o título de professor frente a desvalorização social e política evidentes neste país.

Que o professor recém-formado esteja sempre atento, vigilante e consciente de que escolheu uma profissão árdua, por vezes injustiçada, como muitas outras, porém uma das mais necessárias à sociedade de todos os tempos, sabendo que sua escolha será fundamental na construção de cidadãos críticos, que espalharão seus valores para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon de. O estágio supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, Maria Lúcia Santos F. da. (Org.). **Estágio curricular: contribuições para o rendimento de sua prática**. 2ªEd. Natal: Editora da UFRN, 2005.
- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- AQUINO, Julio Groppa. Autoridade docente, autonomia discente: uma equação possível e necessária In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Autoridade e autonomia nas escolas: alternativas teóricas e práticas**. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1999. p.131-153.
- BASSOLI, Fernanda. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciências e Educação**, v. 20 n. 3, p. 579-593, Bauru, 2014.
- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: RODRIGUES-JUNIOR, Adail Sebastião *et al.*. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.p.181-196.
- BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: Dezembro, 2018.
- BRASIL. **Ciências: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**. Brasília: Ministério da Educação/SEF, 1998.
- CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. O que ensinar em CIÊNCIAS?.In:_____. **Didática de Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD. 1999. Cap.2, p. 34-59.
- CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves.O que ensinar em CIÊNCIAS?.In:_____. **Didática de Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD. 1999. Cap.1, p. 9-33.
- CARVALHO, P.M.A. A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, p.113-122, 2001.
- CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 7 – 18, 2006.
- CORTESÃO, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. In: ABRANTES, Paulo; ARAÚJO, Filomena. **Reorganização curricular do ensino básico: avaliação das aprendizagens: das concepções às novas práticas**. Lisboa: Ministério da Educação, 2002, p. 35-42.

- CASSAB, Mariana. Formação inicial de professores de Ciências e Biologia: a prática de ensino na escola como espaço formativo para a reflexão crítica. **Ciência em tela**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2015.
- COSTA, Jefferson Silva. O estágio supervisionado no curso de biologia: Desafios e possibilidades. **Debates em Educação**, v. 8, n. 15, p.144-165, Jan/Jun, 2016.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DE-NARDIN, Maria Helena; SORDI, Regina Orgler. Um estudo sobre as formas de atenção na sala de aula e suas implicações para a aprendizagem. **Psicologia & Sociedade**, 19 (1): 99-106, 2007.
- DUARTE, S. G.; ARAI, M.; PASSOS, N. Z. G.; WANDERLEY, M. D. Paleontologia no Ensino Básico das Escolas da Rede Estadual do Rio de Janeiro: uma avaliação crítica. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, v. 39, n.2, p.124-132, 2016.
- ESTADO DA PARAÍBA, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. 2015. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao> , Acesso em: 22 jun. 2018.
- FARIAS, I. M. S.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- FOUREZ, Gérard. Crise do ensino de ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. V 8(2), p. 109-123, 2003.
- GOWDAK, D.; MARTINS, E. **Ciências – Novo Pensar**. 7º ano. Ensino fundamental. 2ªEd. São Paulo: FTD, 2015.
- IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; JUNIOR, João Ibaixe. **Preparando aulas**. São Paulo: Mandras, 2008.
- JANUÁRIO, Gilberto. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas, Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE – Unicamp; 2008, v. único, p. 1-8.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Pesquisa em Síntese**, v. 14, n. 52, p.397-412, 2006.
- LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEIREDO, J. P.; SOUSA, T. P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Terceiro Incluído**, v. 4, n.2, p. 115-127, jul/Dez, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 24ª Ed. Petrópolis: Vozes, p. 25-34, 2004.

- MALUCELLI, Vera Maria Brito. Formação dos professores de ciências e biologia: reflexões sobre os conhecimentos necessários a uma prática de qualidade. **Estudos de Biologia**, v. 29, n. 66, p. 113-116, 2007.
- MARTINS, Ana Helena Lanhoso. Indisciplina em Sala de Aula: Uma análise funcional. 2018 (Dissertação de Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MENEZES, Natércia do Céu Andrade Pesqueira. Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula. 2012. (Dissertação de Mestrado) – Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, Universidade Portuguesa Infante D. Henrique.
- MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2ª Ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- NICOLA, Jéssica Anese.; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.
- NÓVOA, António. **Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência**. 2003? Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf Acesso em: 20/05/2019 .
- NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. [S.l.: s.n.].2011.
- PENIN, Sônia T. Sousa.; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-45, 2002.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Kd o prof? Tb foi navegar. In: RODRIGUES-JUNIOR, Adail Sebastião *et al.*. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. P. 223 -245.
- RIBEIRO, Márcia Maria.; ARAÚJO, Júlio César. “Tia, eu já escrevi o site do ‘rotineio’ . Agora é só apertar o enter?”: O endereço eletrônico na sala de aula. In: RODRIGUES-JUNIOR, Adail Sebastião *et al.*. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.p.165-178.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Livro didático de ciências: Fonte de informação ou Apostila de Exercícios? **Contexto e Educação**, n. 76, p. 201-222, 2006.
- VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciências e Educação**, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CLEMENTINO
PROCÓPIO

DISCIPLINA: CIÊNCIAS **ANO:** 7º ANO **TURMA:** ÚNICA **TURNO:** TARDE

PROFESSOR: IGOR LIMA FERREIRA

DATA: 15/06/2018

PLANO DE AULA

1. Tema central: Órgãos vegetativos das plantas

1.1: Subtemas: A raiz, o caule e a folha

2. Objetivos

2.1: Objetivo geral: Conhecer, compreender e identificar os órgãos vegetativos das plantas, suas funções e importância econômica e ecológica.

2.2. Objetivos específicos:

- Conhecer e identificar a morfologia principal dos órgãos vegetativos raiz, caule e folha.
- Conhecer os tipos e formas da raiz, caule e principais funções das folhas.
- Compreender a importância econômica e alimentícia dos órgãos vegetativos.
- Ser capaz de distinguir os órgãos nas plantas.
- Compreender a importância da fotossíntese, respiração e transpiração para as plantas.

3. Conteúdo

- 3.1 – Os órgãos vegetativos das plantas, definições, estruturas e funções.
- 3.2 – A raiz, estrutura morfológica e os tipos de raízes
- 3.2 – O caule, sua função, morfologia, tipos de caule e suas adaptações morfológicas.
- 3.4 – A folha, sua morfologia e funções sendo estas a fotossíntese, a respiração e transpiração.

4. Recursos didáticos

- Lousa;
- Pincel para quadro branco;
- Livro didático.

5. Metodologia

Aula expositiva, dialogada e exploratória.

A aula deve ser ministrada dentro do tempo proposto com o máximo de aproveitamento possível, visando o melhor entendimento e assimilação do conteúdo. As plantas são organismos comumente encontrados no nosso ambiente, dessa forma é de grande valia associar o conteúdo à realidade, se possível, a coleta de exemplares para levar a aula.

É importante salientar e frisar a importância dos órgãos vegetativos para a vida do vegetal, assim como sua participação na indústria alimentícia e na cadeia alimentar.

6. Cronograma

30 minutos distribuídos da seguinte forma:

- 15 minutos para exposição do conteúdo de introdução, raiz e caule
- 15 minutos para exposição do conteúdo de folha.

7. Avaliação

Resolução de um exercício em sala de aula

8. Referências

GOWDAK, Demétrio Ossowski. MARTINS, Eduardo Lavieri. **Ciências novo pensar: 7º Ano**. São Paulo: FTD, 2015. Pg: 223-244

APÊNDICE B – EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO

E.E.E.F.M. Clementino Procópio

Disciplina: Ciências

Ano: 7º Turno: Tarde

Aluno (a): _____



ATIVIDADE – GIMNOSPERMAS E ANGIOSPERMAS



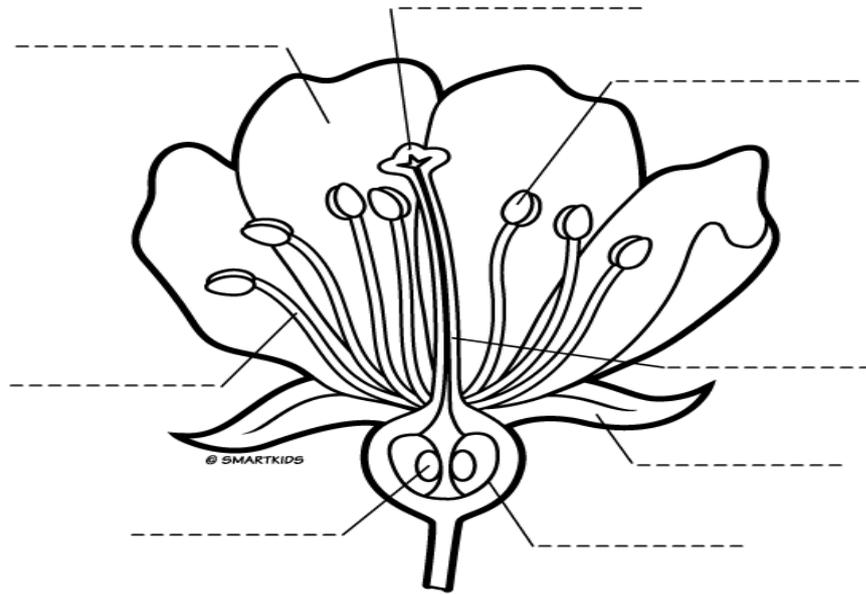
- 1) Sobre a reprodução das Gimnospermas assinale V (verdadeiro) e F (falso) para as seguintes afirmações:
 - a) () Apresentam órgãos reprodutores bem desenvolvidos chamados de estróbilos.
 - b) () O estróbilo masculino produz estruturas denominadas óvulos.
 - c) () O gameta feminino é denominado de oosfera.
 - d) () O grão de pólen é levado pelo vento até o estróbilo feminino.
 - e) () Assim como nas briófitas e pteridófitas as gimnospermas necessitam da água para reprodução.

- 2) Complete a frase abaixo:
 - a) O grupo das angiospermas compreende as _____ e _____. Uma importante diferença entre as duas está na _____. Enquanto as monocotiledôneas têm apenas um cotilédone, as dicotiledôneas possuem dois. Os _____ são estruturas que armazenam materiais nutritivos e alimentam o _____.

- 3) Quais são os órgãos vegetativos das plantas e qual sua função?

- 4) Cite 3 funções importantes da folha.

- 5) Identifique as seguintes partes da flor: Pétala, Estigma, Filete, Antera, Ovário, Óvulo, Estilete e Sépala.



6) Esquematize um fruto de abacateiro, com suas respectivas partes.